



**Ata da 5ª Reunião Extraordinária do Colegiado dos Cursos de Engenharia do Campus UFRJ-Macaé, de 11 de setembro de 2020.**

1 Às quatorze horas e dez minutos do dia onze de setembro de dois mil e vinte reuniram-se em  
2 videoconferência para a quinta reunião extraordinária do Colegiado dos Cursos de Engenharia, o  
3 Coordenador Geral dos Cursos de Engenharia, professor Ranulfo Martins Carneiro Neto presi-  
4 dindo a sessão, os docentes membros do Colegiado Diego Cunha Malagueta, Elisa Pinto da Rocha,  
5 Conrado Vidotte Plaza, Habib Salomon Dumet Montoya, Lucas Lisbôa Vignoli, Marcelo Costa Car-  
6 doso, Ricardo França Santos, Matheus Ferreira de Barros, Rafael Malheiro da Silva do Amaral  
7 Ferreira; docentes convidados Jefferson Ribeiro Nogueira e Yestin Esteban Arce Pomar; os técni-  
8 cos Lorena Vieira da Silva, Rubem Raphael dos Santos Caetano e Nathalia Maria Leite Machado;  
9 e os discentes Milena Ferreira Gagno e Matheus Pio Carneiro. **O professor Ranulfo Martins Car-**  
10 **neiro Neto deu as boas-vindas a todos e iniciou a sessão com os informes da Presidência.** Infor-  
11 mou que esta era a primeira reunião com transmissão aberta ao corpo social, atendendo às soli-  
12 citações de alunos e professores, e que esta plataforma possibilita a divulgação de link de trans-  
13 missão para ouvintes. Pontuou que, caso alguém desejasse manifestar-se, que fizesse através dos  
14 seus representantes, pois na sala de videoconferência só participariam os membros do Colegiado  
15 e docentes convidados para tratar da Reforma Curricular. Solicitou atenção especial aos coordena-  
16 dores com relação a organização e armazenamento das atas de NDE. Informou que as atas do  
17 Colegiado são armazenadas na rede da UFRJ-Macaé, porém, com o acesso à rede dificultado pelo  
18 trabalho remoto, ele e a técnica Nathalia Machado as estão armazenando. O informe seguinte foi  
19 com relação às comissões já existentes no Campus, para as quais se solicita indicação de membros:  
20 1. Comissão de Ética e Pesquisa, da qual a docente Tabatta Martins era suplente, mas, com sua  
21 licença temporária, precisa-se de um substituto; 2. Comissão Permanente de Acompanhamento  
22 Estudantil e Saúde Mental, da qual a professora Leila é Presidente e solicita a indicação de um  
23 membro da Engenharia que possa participar ativamente. Sem mais informes da Presidência, o  
24 professor Ranulfo Carneiro passou a palavra aos **membros do Colegiado**. O professor Habib Du-  
25 met informou que já foram analisados os pedidos com inscrições irregulares e que a partir da  
26 próxima semana eles começarão a ser cadastrados na Secretaria Acadêmica. Ele chamou atenção  
27 para uma situação que poderá ocorrer: como o período de trancamento vai até o final do período  
28 letivo, eventualmente, quando ele está com a inscrição autorizada e efetuar o trancamento, pode  
29 ser que este cadastro prévio desapareça. Ele recomendou que quando o aluno fizer o tranca-  
30 mento, que emita a CRID para verificar se ainda consta a mensagem de que foi autorizado pelo  
31 CEG. Caso não conste, o aluno deve entrar em contato com a coordenação para providenciar a  
32 autorização. Sobre as inscrições irregulares, informou que todas aquelas com falta de requisito  
33 fictícias estão sendo autorizadas. O aluno que não obteve autorização terá a inscrição na disci-  
34 plina trancada, a fim de evitar conflito de alteração de grau e frequência ao final do período,  
35 quando o aluno cursa sem autorização a disciplina. Informou também que na última reunião do  
36 CEG foi definido como ficariam os períodos acadêmicos pós-PLE. O PLE só terá como aproveita-  
37 mento os graus das disciplinas em 2020/01. Os períodos 2020/01 e 2020/02 terão 12 (doze) se-  
38 manas de duração e recesso de duas semanas entre eles. Neste sentido, 2020/01 ocorrerá entre  
39 30/11/2020 até 06/03/2021. O recesso acontecerá entre 07 e 21/03/2021 e 2020/02 iniciará em  
40 22/03/2021 e até 12/06/2021. Por fim, 2021/01 iniciará em 28/06/2021, porém não foi delibera-  
41 rada a sua duração, o que talvez seja matéria da próxima sessão, bem como a definição dos atos  
42 acadêmicos do período 2020/01. Além disso, informou também sobre uma reunião realizada com



43 a COAA, quando foi feito um levantamento dos alunos que estão em condição crítica em pontos  
44 acadêmicos. Nesta reunião foi acordado que o mesmo entraria em contato com estes alunos para  
45 orientá-los a fim de contornar as dificuldades com um plano de estudos. Foram 20 (vinte) alunos  
46 que aderiram a este programa. O foco principal foram alunos que tinham dificuldades em Cálculo  
47 1 (um). Para os que reprovaram mais de duas vezes a matéria, foi indicada a possibilidade de que  
48 estes alunos tivessem inscrição prioritária nesta disciplina em 2020/01, medida que está sendo  
49 discutida com os professores. Quanto ao Conselho Deliberativo (CD), informou que está sendo  
50 fechada a organização acadêmico-administrativa do Centro, e para isto, foi solicitado aos mem-  
51 bros do CD que fizessem ampla discussão junto aos seus representados sobre a proposta de re-  
52 gimento do futuro Centro. O professor Marcelo Cardoso, Coordenador do curso de Engenharia  
53 Mecânica, pediu a palavra para informar sobre o projeto de extensão PET que disponibiliza vídeos  
54 no *YouTube*, e que está disponibilizando aulas de Cálculo 0 (zero), de iniciativa do professor Necé-  
55 sio junto aos alunos e que ele, professor Marcelo, gostaria de divulgar o *link*. A iniciativa foi pen-  
56 sada para os alunos que, ao iniciarem a disciplina de Cálculo 1 (um) apresentassem alguma difi-  
57 culdade, fossem incentivados a acessar este conteúdo, visando uma melhora nos resultados de  
58 Cálculo 1 (um). O professor Ranulfo Carneiro, em complementação ao informe dado pelo profes-  
59 sor Habib Dumet sobre o encaminhamento do CD, pontuou que foram enviados o organograma  
60 e a proposta de regimento para ampla discussão entre as bases e que serão votados na próxima  
61 semana em reunião do CD. Como o regimento é um documento extenso para ser lido nesta reu-  
62 nião, apresentou os seguintes encaminhamentos: 1. Incluir como ponto extrapauta, ponderando  
63 que a pauta já possuía tópicos extensos a serem discutidos, 2. Enviar por e-mail e, caso alguém  
64 tenha algo a acrescentar, propor alteração ou desejar esclarecimentos, responder ao e-mail para  
65 que ele leve ao CD, e 3. Agendar uma outra reunião do Colegiado para a próxima semana, antes  
66 da reunião do CD. O envio por e-mail foi a opção de escolha pelos membros presentes do Colegi-  
67 ado. **Sem mais informes, prosseguiu-se então para a aprovação da Pauta.** O professor Ricardo  
68 França solicitou a inclusão do seguinte ponto extrapauta: Entrada independente da Engenharia  
69 de Produção dos demais cursos de Engenharia do Campus UFRJ-Macaé no SISU. Justificou a in-  
70 clusão do ponto, afirmando não ser uma discussão nova e que o modelo atual de entrada vem  
71 causando prejuízos à gestão do curso de Engenharia de Produção, visto que a muitos candidatos  
72 buscam a Engenharia do Campus justamente por não ter certeza da área que deseja seguir, sa-  
73 bendo que poderá optar no decorrer o curso, ou então entram decididos a cursar Engenharia  
74 Mecânica. O professor Habib Dumet solicitou que ficasse registrado seu questionamento ao Co-  
75 ordenador do curso de Engenharia de Produção se foram avaliados os prejuízos desta decisão. O  
76 professor Ricardo informou que sim, que foi feita uma reunião com a Divisão de Ensino, na qual  
77 foi apontada que esta seria a hora mais adequada para a tomada de decisão em virtude da re-  
78 forma curricular que está ocorrendo e que não haveriam problemas quanto ao SIGA, sendo o  
79 único empecilho a diferença dos RCSs entre os três cursos. O professor Marcelo Cardoso sugeriu  
80 que o assunto fosse incluído apenas para iniciar a discussão, sem deliberação. Posta em votação,  
81 a inclusão do ponto com a observação de que não haveria deliberação foi aprovada por unanimi-  
82 dade. Na sequência votou-se a pauta, a qual foi aprovada por ampla maioria. O professor Habib  
83 Dumet pediu direito de voz ao professor Jefferson Nogueira para esclarecimentos no ponto sobre  
84 a Reforma Curricular, aprovado pelo Colegiado. **Dando início à apreciação das ordens do dia, a**  
85 **primeira ordem** tratou da criação do Grupo de Trabalho (GT) para elaboração de documento que  
86 sustente a criação do Instituto das Engenharias, Instituto este com o nome a ser definido. O pro-  
87 fessor Ranulfo Carneiro esclareceu a respeito da proposta de criação do Centro da UFRJ-Macaé

88 encaminhada ao CONSUNI, com previsão de ter 6 (seis) Institutos, entre eles o da Engenharia.  
89 Neste contexto, a Comissão de Organização Acadêmica-Administrativa, da qual a professora Kelse  
90 é Presidente, fez uma reunião com as Coordenações e entendeu-se como necessária a elaboração  
91 de documentos, pelas Coordenações, que justificassem a criação destes Institutos para serem  
92 apresentados ao CONSUNI. A professora Kelse solicitou que a primeira versão do documento deve  
93 ser enviada até o dia 28/09. O professor Ranulfo Carneiro listou o que deveria ser abordado no  
94 documento e sinalizou que o GT está aberto para receber membros e que, como recomendou a  
95 professora Kelse, tivesse a participação dos docentes mais antigos, pelo histórico da criação dos  
96 cursos no Campus. O professor Habib Dumet pediu a palavra para esclarecer que o GT deverá  
97 juntar todas as informações necessárias sobre os cursos, docentes e alunos com o intuito da cri-  
98 ação do Instituto Especializado e recomendou que os docentes que foram coordenadores, desde  
99 o início dos cursos de engenharia até este último período, que pudessem participar deste GT, pois  
100 são a memória física desde a implantação dos cursos de Engenharia até os dias atuais. Foi enca-  
101 minhado pelo Presidente do Colegiado a proposta de que o próprio definiria, tendo como critério  
102 a antiguidade conforme sugestão do professor Habib Dumet, quem seriam os participantes do  
103 GT dentre interessados, até o limite de 7 (sete) pessoas. O professor Habib Dumet se prontificou  
104 a participar do GT e indicou o professor Bernardo Mattos, por ser um dos que participaram dire-  
105 tamente da criação dos cursos da Engenharia. O ponto de pauta foi encaminhado para votação e  
106 a criação do GT foi aprovado por unanimidade. O encaminhamento do professor Ranulfo Carneiro  
107 para a escolha dos participantes, com abertura de prazo para que os interessados em participar  
108 do GT encaminhem o nome até a próxima terça-feira, dia 15/09, foi aprovado com uma abstenção.  
109 **A segunda ordem do dia** tratou da aprovação do cronograma básico para definição do nome do  
110 futuro Instituto das Engenharias. O professor Ranulfo Carneiro ressaltou que os nomes sugeridos  
111 fossem mais abrangentes, para que futuramente, caso outros cursos fossem criados, pudessem  
112 compor o instituto. Apresentou a proposta de cronograma para a escolha dos nomes, recomen-  
113 dou que nomes muito parecidos fossem unificados, e informou que os nomes sugeridos segui-  
114 riam para votação. O professor Ranulfo Carneiro abriu a palavra aos demais membros para co-  
115 mentários e sugestões, mas não houve manifestações. Apresentou o cronograma com prazo para  
116 recebimento dos nomes de 11 a 18/09, unificação dos nomes em 21/09, votação de 22 a 28/09,  
117 e divulgação do resultado até 02/10. Perguntou ao professor Habib Dumet se o prazo para divul-  
118 gação estaria adequado para a Organização Acadêmico-Administrativa do Centro, da qual faz  
119 parte. O mesmo sugeriu que fosse feito junto à entrega do documento de justificativa para a  
120 criação do Instituto e que fosse um nome abrangente, acompanhando a recomendação do pro-  
121 fessor Ranulfo Carneiro. Sem mais comentários, abriu-se para votação a aprovação do crono-  
122 grama com as seguintes alterações: prazo para recebimento dos nomes de 11 a 18/09, unificação  
123 dos nomes 21/09, votação de 22 a 26/09, e divulgação do resultado até 28/09. O cronograma foi  
124 aprovado com uma abstenção. **A terceira ordem do dia** tratou da deliberação a respeito da re-  
125 forma da grade curricular do Ciclo Básico das Engenharias. O professor Ranulfo Carneiro iniciou  
126 o ponto contextualizando que na última reunião presencial do Colegiado, em março, foi criada a  
127 Comissão de Reforma Curricular para revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de forma  
128 a adequar às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), tratando das questões comuns aos  
129 três cursos. Foi definido que cada curso teria o seu PPC, porém alguns pontos dos PPCs serão  
130 comuns às três Engenharias, em especial, relacionados às disciplinas do Ciclo Básico, conside-  
131 rando que os cursos não dispõem de um número grande de professores que permitisse separar  
132 as disciplinas iniciais. Informou que esta comissão, presidida pelo professor Matheus Barros, se



133 reuniu algumas vezes e sugeriu alguns ajustes da grade curricular do Ciclo Básico que fosse tam-  
134 bém favorável ao aluno, visando um maior aproveitamento deste, e atendendo às novas DCNs.  
135 Foi proposta também a criação da disciplina de Cálculo 0 (zero) em conjunto com o grupo de  
136 professores da área da Matemática, e por isso o professor Jefferson Nogueira foi convidado a  
137 participar da reunião para prestar esclarecimentos. A Comissão enviou três propostas aos Coor-  
138 denadores para que reunissem os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e fizessem a discussão  
139 de forma a escolher uma das três propostas a qual seria indicada na votação deste Colegiado.  
140 Ressaltou que cada proposta tem suas vantagens e desvantagens, não há como atender a todas  
141 às solicitações, e que é necessário fazer esta escolha para que a grade não fique prolongada. A  
142 comissão solicitou que fosse elencada uma ordem de escolha por cada NDE. Passou a palavra aos  
143 membros do Colegiado para discussão. O professor Lucas Vignoli questionou se, com a entrada  
144 em separado dos cursos, as propostas sofreriam modificação. O professor Ranulfo Carneiro es-  
145 clareceu que a demanda do Ciclo Básico continuaria a mesma. O professor Marcelo Cardoso in-  
146 formou que o NDE da Engenharia Mecânica optou pela proposta 3 (três), em que Cálculo 0 (zero)  
147 e Cálculo 1 (um) estão no mesmo período, porém, sugeriu que ocorresse uma defasagem entre  
148 as disciplinas de 1 (um) mês, iniciando com Cálculo 0 (zero). Porém, esta decisão dependeria da  
149 opinião dos professores da área da Matemática, a fim de se adequar a todos. O professor Marcelo  
150 também comentou que tem um entendimento diferente sobre a questão da manutenção do Ciclo  
151 Básico igual para todos cursos caso ocorra de fato ocorra a separação das entradas nas Engenha-  
152 rias, entende que pode sim ser diferente. O professor Diego Malagueta iniciou sua fala em con-  
153 cordância com as colocações do professor Ranulfo Carneiro quanto à urgência de se decidir a  
154 questão da grade, mas se contrapôs ao entendimento dos professores Marcelo Cardoso e Lucas  
155 Vignoli sobre a separação do Ciclo Básico quando da separação das entradas nos cursos de Enge-  
156 nharia. Ressaltou que cada curso tem autonomia didático-pedagógica para escolher quais disci-  
157 plinas poderão fazer parte do seu curso, porém não possuem recursos físicos, como infraestrut-  
158 tura, salas de aula e humanos, no caso docentes, para aplicar. A separação não alteraria a forma  
159 atual de como as disciplinas do básico são oferecidas, mas objetiva aumentar a quantidade de  
160 alunos para a Engenharia de Produção, evitando vagas ociosas, o que vem acontecendo devido  
161 ao modelo de entrada atual, no qual os alunos entram sem definição, mas que por conjunturas  
162 externas à UFRJ, decidem por cursar Engenharia Mecânica ou Civil. Entende que o curso de Pro-  
163 dução tem capacidade de receber mais alunos, porém a estrutura atual recebe alunos de forma  
164 desproporcional para os três cursos. O professor Habib Dumet, Coordenador do Ciclo Básico, ar-  
165 gumentou que a operacionalização das duas disciplinas de Cálculo no mesmo período é possível,  
166 citou o exemplo de Física A e B, mas deve ser conversada entre coordenador e professor. Porém,  
167 com relação à proposta da Mecânica, sobre defasagem de Cálculo 0 (zero) e Cálculo 1 (um), não  
168 haveria como incluir desta forma no SIGA, sendo importante a periodização da disciplina. Sobre  
169 a possibilidade de separação das disciplinas do Básico no caso de separação da entrada, o profes-  
170 sor Habib Dumet concordou com a fala do professor Diego, e pontuou que, como ocorre atual-  
171 mente com a Engenharia Civil, pequenas inclusões podem ser feitas com disciplinas do Ciclo Pro-  
172 fissional nos primeiros períodos, mas que o ideal é que as disciplinas do Básico permaneçam no  
173 mesmo período, pela pouca quantidade de docentes. O professor Lucas Vignoli pediu a palavra  
174 para reforçar seu posicionamento anterior sobre a possibilidade de alteração da grade das disci-  
175 plinas do Básico, e de que não seriam alterações de ementas, mas dos períodos. O professor  
176 Habib Dumet informou que as disciplinas em períodos distintos tornariam inviável a proposta de  
177 “grade horária para ingressantes” que é feita com a entrada em conjunto, mas que com a entrada

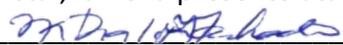
178 separada seria um processo diferente. O professor Lucas Vignoli retomou a fala para alertar que  
179 não era conveniente pautar a reforma curricular pelo número de professores que se tem atual-  
180 mente, entendendo que não deveria ser limitante para os cursos proporem caminhos diferentes  
181 já que esta situação poderia ser contornada futuramente através de concursos para docente,  
182 considerando que não seria proposto nada inviável. O professor Ranulfo Carneiro chamou a aten-  
183 ção para o ponto de pauta inicial, ressaltou que o prazo está curto e encaminhou que os membros  
184 do Colegiado decidissem se a discussão inicialmente proposta deveria ser interrompida para se  
185 fazer a discussão sobre a entrada em separado primeiro, e depois voltar à reforma das grades  
186 curriculares. O professor Diego Malagueta esclareceu que a entrada em separado seria apenas  
187 no SISU/ENEM, e que o professor Ricardo não estaria propondo uma separação institucional das  
188 três engenharias. Não seria uma reforma regimental administrativa. O professor Habib Dumet  
189 alertou que mesmo que a proposta do professor Ricardo fosse aprovada no Colegiado, teria que  
190 passar pelas demais instâncias até, provavelmente, chegar ao CONSUNI, o que tornaria inviável  
191 postergar a discussão sobre a reforma curricular devido ao prazo. O professor Ricardo França pe-  
192 diu a palavra concordando com a fala do professor Diego, de que não quer a separação dos cursos,  
193 apenas a entrada independente no SISU, visto que a gestão não tem sido efetiva no final em  
194 função da entrada. Informou que a proposta inicial do curso de Engenharia de Produção no Cam-  
195 pus UFRJ-Macaé era a de atender ao público *OFFSHORE*, sendo a principal característica dos PPCs  
196 a flexibilidade, o que se perdeu ao longo do tempo. Com a concordância do Colegiado, o professor  
197 Ranulfo Carneiro retomou o ponto de pauta e apresentou as propostas encaminhadas pela Co-  
198 missão de Reforma Curricular, indicando que o principal ponto a ser discutido é sobre as discipli-  
199 nas de Cálculo e, portanto, passou a palavra ao professor Jefferson Nogueira, representante da  
200 Matemática. O professor Jefferson Nogueira focou nas propostas 2 (dois) e 3 (três) por serem as  
201 de preferência dos NDEs. Na proposta 2 (dois), o Cálculo 0 (zero) aconteceria no primeiro período  
202 e Cálculo 1 (um) no segundo período, enquanto que na proposta 3 (três) as disciplinas Cálculo 0  
203 (zero) e Cálculo 1 (um) aconteceriam juntas no primeiro período, e Física 1 (um) iniciaria no se-  
204 gundo período. A área da matemática entende ser de importância pedagógica a inclusão da dis-  
205 ciplina de Cálculo 0 (zero), visto que há muitas reprovações em Cálculo 1 (um) e outras relaciona-  
206 das. O objetivo da Matemática é oferecer esta disciplina para, de alguma maneira, conseguir su-  
207 prir estas dificuldades. Entendem também que a disciplina de Cálculo 0 (zero) deve ser indepen-  
208 dente de Cálculo 1 (um), em períodos diferentes, considerando que para cursar Cálculo 1 (um) o  
209 aluno precisaria ter aprendido o conteúdo de Cálculo 0 (zero), e fazer ao mesmo tempo não seria  
210 o adequado. O professor Ranulfo Carneiro questionou o professor Jefferson Nogueira quanto à  
211 proposta do NDE da Mecânica, de antecipar Cálculo 0 (zero), com uma defasagem de um mês  
212 para Cálculo 1 (um), sendo oferecidas no mesmo período. O professor Jefferson Nogueira enten-  
213 deu esta proposta como um intensivo. O professor Marcelo Cardoso esclareceu que a opção do  
214 NDE da Mecânica pela proposta 3 foi condicionada à aprovação desta sugestão, de se ter as duas  
215 disciplinas no mesmo período, porém com Cálculo 1 (um) sendo iniciada um mês depois, pois  
216 surgiu a preocupação de, no segundo período, ter a disciplina de Cálculo 1 (um) ofertada junta-  
217 mente com Física 1 (um), que consideram didaticamente pior. As duas não seriam sequenciais,  
218 mas concomitantes, porém Cálculo 0 (zero) iniciada antes para tentar adiantar o conteúdo básico.  
219 O professor Jefferson Nogueira considera que o conteúdo de Cálculo 0 (zero) é bastante extenso  
220 para ser ofertado em 4 (quatro) meses, e que condensar o assunto em menos tempo não seria  
221 adequado. Seria possível, mas didaticamente, considera que oferecer 8 (oito) horas de cálculo  
222 por semana é muito, sendo arriscado. Houve amplo debate a respeito. Foi considerado método



223 avaliativo para dispensa da disciplina caso aluno ingressasse com conhecimento do conteúdo,  
224 mas o professor Habib Dumet mencionou que esta possibilidade de prova não seria viável por  
225 desrespeitar a Resolução CEG 01/2017, que regulamenta a dispensa, mas caberia consulta do  
226 Colegiado a respeito à Câmara de Currículo do Conselho de Ensino de Graduação. Colocou tam-  
227 bém que, em termos operacionais, a proposta do NDE da Mecânica de defasagem não seria viável  
228 para inclusão no sistema. Por fim, o mesmo solicitou declaração de voto quando da deliberação  
229 sobre o tema. Encerrada a discussão, foram definidos alguns encaminhamentos: **1. Se a disciplina**  
230 **de Cálculo 0 (zero) será obrigatória**, com 4 (quatro) créditos e 60 (sessenta) horas, 4 (quatro)  
231 horas semanais. Aprovada por ampla maioria. **2. O segundo encaminhamento tratou da escolha**  
232 **da proposta**. Em deliberação, a proposta 2 (dois) foi escolhida por ampla maioria pelos presentes,  
233 recebendo quatro votos, seguida da proposta 3 (três) com dois votos. A proposta 1 (um) recebeu  
234 um voto e houve uma abstenção. O professor Habib Dumet, que havia solicitado declaração de  
235 voto, pontuou que durante toda a discussão defendeu a proposta (3) três, contudo, realizou vo-  
236 tação interna com os professores do Ciclo Básico, Núcleo do qual é representante, e por ampla  
237 maioria escolheram a proposta de número 2 (dois), votando, por esta razão, na proposta 2 (dois).  
238 O professor Diego Malagueta solicitou fala explicando que o NDE da Engenharia Mecânica, do  
239 qual faz parte, fez a opção pela proposta 3 (três) apesar de ele ter votado pela 2 (dois) na reunião  
240 do NDE. Além disso, ele está no Colegiado como representante dos docentes de toda a Engenha-  
241 ria, não apenas da Engenharia Mecânica, e apresentou o voto na opção 2 (dois) na presente de-  
242 liberação, pois foi a de escolha da maioria dos docentes que ele representa. Ressaltou que isto  
243 poderia trazer algum desconforto como grupo da Engenharia Mecânica e, portanto, preferiu es-  
244 clarecer. O professor Ricardo França pediu também a declaração de voto. Justificou que o NDE da  
245 Engenharia de Produção optou pela proposta 2 (dois) pois consideraram fundamental para o  
246 aluno cursar Cálculo 0 (zero) ao entrar no curso de Engenharia. Por experiência própria, julgou  
247 proveitoso. Informou que o grupo da Produção achou confusa a proposta 3 (três) pela possibili-  
248 dade atípica de o aluno ficar reprovado na disciplina de Cálculo 0 (zero) ao mesmo tempo em que  
249 poderia ser aprovado em Cálculo 1 (um), prosseguindo com a grade com esta disciplina pendente.  
250 Também não escolheram a proposta 1 (um) em função da disciplina de Álgebra Linear não constar  
251 no segundo período, o que julgavam mais adequado. **A quarta ordem do dia** tratou do processo  
252 de número 23079211888/2020-58 encaminhado ao Colegiado pela Coordenação do curso de En-  
253 genharia Mecânica. O professor Marcelo Cardoso esclareceu que aluna em questão cursou a dis-  
254 ciplina Projeto de Sistemas de Máquinas, aprovada com conceito 9,0 (nove) em 2018/2, e cursou  
255 a disciplina de Projeto de Sistemas de Escoamentos, aprovada com conceito 8,0 (oito) em 2019/2.  
256 A aluna abriu o processo para substituição de grau da primeira disciplina, devido a lançamento  
257 equivocado e homologação de grau da segunda disciplina pois houve problemas com relação a  
258 pré-requisito. O professor Marcelo Cardoso justificou que, como até dezembro de 2019 havia a  
259 política de acatar quebra de pré-requisito, apresentou seu parecer favorável às solicitações da  
260 aluna. O professor Habib Dumet solicitou a palavra para comentar que é preciso tomar alguns  
261 cuidados quanto ao fluxo destes processos, pois não é adequado que o professor emita declara-  
262 ção de que o aluno cursou a disciplina e informar o grau antes de o assunto ser deliberado pelo  
263 Colegiado. Solicitou que ficasse registrado para que o fluxo fosse respeitado, pois haverá várias  
264 solicitações deste tipo. O fluxo correto é: o Coordenador avalia, traz para o Colegiado que aprova  
265 ou não. Caso o Colegiado seja favorável, o Coordenador entra em contato com o professor da  
266 disciplina para fazer o lançamento. Após discussão sobre o assunto, o professor Marcelo Cardoso  
267 deixou claro que autorizou a quebra de pré-requisito da aluna por ter ocorrido até dezembro de



268 2019 e que foi divulgado aos professores que os mesmos estão autorizados a excluir inscrições  
269 irregulares por falta de pré-requisito, procedimento adotado a partir de dezembro de 2019, salvo  
270 pré-requisitos fictícios. Solicitou que os representantes discentes informassem também aos alu-  
271 nos de todos os cursos de Engenharia. A deliberação foi realizada quanto à concordância/ ratifi-  
272 cação do parecer do professor Marcelo Cardoso, lido anteriormente na abertura do ponto. Apro-  
273 vado com 3 (três) votos favoráveis e 4 (quatro) abstenções. O professor Marcelo Cardoso solicitou  
274 registrar em ata que a professora Elisa Rocha, representante docente do Colegiado, é favorável  
275 ao parecer, porém não pôde estar presente neste momento da reunião e entende que o voto não  
276 poderá ser contabilizado. Finalizados os pontos de pauta, deu-se início à apreciação do ponto  
277 **extrapauta. O ponto proposto** foi sobre iniciar uma discussão para a entrada independente do  
278 curso de Engenharia de Produção dos demais cursos de Engenharia do Campus UFRJ-Macaé no  
279 SISU, sem deliberação sobre o tema. O professor Ricardo França justificou a solicitação infor-  
280 mando que atualmente os alunos entram na Engenharia sem optar por curso, escolhendo ao  
281 longo do mesmo. Colocou que o ciclo profissional começa no quinto período e citou resoluções  
282 que dão direito aos alunos a optarem pelo curso e também pelas disciplinas que vão cursar do  
283 quinto ao oitavo período. Esta formatação vem causando muitas evasões, pelo fato de os alunos  
284 se perderem nas escolhas das disciplinas por dúvidas do que desejam seguir, além da grade que  
285 já foi alterada várias vezes. Esta possibilidade de escolha ao longo do curso pelo aluno já não é  
286 vista como benéfica pelo curso de Engenharia de Produção, que deseja que o aluno entre para o  
287 curso de Engenharia de Produção e que possa ser conduzido desde o início para se formar Enge-  
288 nheiro de Produção. Caso o aluno perceba que não quer mais continuar no curso de Engenharia  
289 de Produção, deverá passar pelo processo de mudança de curso. Mencionou ser difícil a captação  
290 do aluno, mensurar quantos alunos entram querendo cursar Engenharia de Produção e mensurar  
291 o índice de evasão, já que a opção pelo curso de fato só ocorre no nono período. Mencionou  
292 também que a proposta inicial do curso foi de ter maior flexibilidade para atender o público de  
293 Macaé, devido ao *OFFSHORE*, o que não vem ocorrendo hoje. O assunto foi aberto para discussão  
294 e vários pontos foram levantados. O professor Diego Malagueta fez alguns apontamentos quanto  
295 ao rearranjo do SIGA, o qual independe da forma de entrada para os cursos de engenharia. Infor-  
296 mou que a UFRJ autoriza um total de 120 alunos para a entrada na Engenharia da UFRJ-Macaé,  
297 concedendo liberdade quanto a forma de distribuição destas vagas aos cursos, os quais definiram  
298 pela entrada conjunta, mas o MEC reconhece como sendo 40 (quarenta) alunos para cada curso,  
299 sendo este teto inegociável. Houve ampla discussão sobre a manutenção do direito do aluno po-  
300 der mudar de curso a qualquer tempo, sobre a preferência pelo curso de Engenharia Mecânica  
301 dentre os ingressantes e sobre se haveria preenchimento das 40 (quarenta) vagas que ficariam  
302 disponíveis ao curso de Engenharia de Produção, visto que há outras instituições na região com  
303 oferta de curso equivalente e em turno noturno. O professor Habib Dumet informou que se hou-  
304 ver a definição para entrada em separado no ENEM/SISU, o aluno ficará vinculado à Engenharia  
305 para o qual se inscreveu no processo seletivo e, para mudar de curso, deveria passar pelo pro-  
306 cesso de “Mudança de Curso”, conforme estabelece a Resolução CEG 01/2017, ou, depois de for-  
307 mado, solicitar reingresso no curso de interesse. O aluno não terá mais a flexibilidade de escolher  
308 disciplinas. O professor Lucas Vignoli demandou que, ao ser deliberado sobre a entrada em se-  
309 parado dos cursos de Engenharia, que se faça nova consulta a respeito de manter ou não as dis-  
310 ciplinas do Ciclo Básico juntas para os três cursos. O professor Ricardo França solicitou que os  
311 Coordenadores encaminhassem aos NDEs a proposta para análise e retornassem ao Colegiado  
312 para deliberação em uma próxima reunião e sugeriu que a Engenharia de Produção ficasse com

313 30 vagas das 120, já que forma menos alunos e que a tendência é manter o curso noturno. O  
314 professor Ranulfo Carneiro questionou como seria esta distribuição de vagas devido ao teto men-  
315 tionado pelo professor Diego Malagueta. Após debate a respeito, o professor Diego Malagueta  
316 sugeriu que as vagas fossem divididas em quatro grupos de 30, sendo 30 vagas para cada curso  
317 específico e 30 vagas para Engenharia genérica, na qual o aluno ingressava e fazia a escolha do  
318 curso posteriormente. O professo Matheus Barros, a pedido do professor Ricardo França, se ma-  
319 nifestou a respeito do ponto, apresentando o entendimento dos professores da Engenharia de  
320 Produção, que veem como benéfica esta separação, principalmente em termos de SIGA, a fim de  
321 melhorar a gestão acadêmica e administrativa. Sobre a questão de mobilidade do aluno entre os  
322 cursos, entende que a PR-1 deve ser consultada sobre isso, e solicitou que os coordenadores ini-  
323 ciassem uma discussão com os NDEs. Informou que tiveram uma conversa recente com a PR-1 na  
324 qual foi pontuado que este momento da reforma curricular seria o ideal para se fazer a separação,  
325 o que facilitaria o procedimento para as instâncias superiores. Foi encaminhado pelo Presidente  
326 do Colegiado que os NDEs dos cursos comesçassem a trabalhar nos respectivos PPCs, discutindo  
327 também sobre esta questão, pois é de responsabilidade do NDE elaborar o documento, ficando  
328 o Colegiado responsável pela aprovação. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada  
329 às dezessete horas e cinquenta minutos. Eu, Nathalia Maria Leite Machado, assistente em admi-  
330 nistração, para constar, lavrei a presente ata que, aprovada pelos membros do Colegiado, é assi-  
331 nada por mim,  (Nathalia Maria Leite Machado ) e pela pre-  
332 sidência do Colegiado.

333  
334  
335



Macaé, 04 de novembro de 2020.

Ranulfo Martins Carneiro Neto

Profº Ranulfo Martins Carneiro Neto  
Coordenador Geral das Engenharias  
UFRJ - CAMPUS MACAÉ  
SIAPE 1267023